



## **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**ISSN 2176-9036**

**Vol. 10. n. 1, jan./jun. 2018**

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 15.12.2016. Revisado por pares em: 20.07.2017. Reformulado em: 08.08.2017. Avaliado pelo sistema double blind review.

### **A PERCEÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA RELATIVA DE COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS PMES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

### **THE PERCEPTION OF MANAGERS ON THE RELATIVE IMPORTANCE OF ACCOUNTING SKILLS IN SMES IN FORTALEZA-CE**

### **LA PERCEPCIÓN DE LOS ADMINISTRADORES ACERCA DE LA IMPORTANCIA RELATIVA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LAS PYME EN LA CIUDAD DE FORTALEZA-CE**

#### **Autores**

#### **Lucas Gurgel Mota Saraiva**

Professor na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Mestre em Ciências Contábeis pela Fucape Business School. Endereço: Rua Conselheiro Estelita, 500 - Centro, Fortaleza – CE - Brasil, CEP 60010-260. Telefone: (85) 3206-6400.

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7333136480800282>

E-mail: [lgmsaraiva@gmail.com](mailto:lgmsaraiva@gmail.com)

#### **Francisco Antônio Bezerra**

Professor Associado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fucape Business School. Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Endereço: Av. Fernando Ferrari, 1358, Boa Vista, Vitória, ES – Brasil, CEP 29075-505. Telefone: (27) 4009-4444

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6211870286576270>

Research Gate: [https://www.researchgate.net/profile/Francisco\\_Bezerra3](https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Bezerra3)

E-mail: [francisco@fucape.br](mailto:francisco@fucape.br)

#### **Aziz Xavier Beiruth**

Professor da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE/ES) e Professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI/SP). Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Endereço: Av. Fernando Ferrari, 1358. Boa Vista, Vitória – ES - Brasil. CEP 29075-505. Telefone: (27) 4009-444.

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0108339145808952>

Research Gate: [https://www.researchgate.net/profile/Aziz\\_Beiruth](https://www.researchgate.net/profile/Aziz_Beiruth)

E-mail: [aziz@fucape.br](mailto:aziz@fucape.br)

### RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo medir o grau de importância das competências contábeis em relação aos demais fatores de destaque na gestão de micro e pequenas empresas do setor de serviços no Município de Fortaleza-CE. Este trabalho procurou, também, mensurar o nível de utilização da informação contábil por parte dos gestores. Os resultados foram relatados através de análises descritiva e exploratória, demonstrando os aspectos das empresas, os problemas vivenciados pelas PMEs, as habilidades da contabilidade e a sua utilização no processo da tomada de decisão, as habilidades de gestão financeira, a alteração da performance das PMEs, a utilização da gestão nas atividades operacionais e a utilização das competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs. Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário em 96 empresas situadas no município de Fortaleza-CE. Para apoiar a análise dos dados foram realizados testes estatísticos (qui-quadrado) em relação à faixa etária, à formação escolar e ao tempo de atuação do gestor nas PMEs. A pesquisa concluiu que o gerenciamento da empresa está relacionado ao tempo de atuação do gestor em PMEs e ao seu nível de escolaridade.

**Palavras-Chave:** Pequena e Média Empresa. Competências Contábeis. Gestor.

### ABSTRACT

The main objective of this study was to measure the degree of importance of accounting skills in relation to other factors considered relevant in the management of micro and small companies in the services sector in the city of Fortaleza-CE. This work also sought to measure the level of use of accounting information by managers. The results were reported through descriptive and exploratory analysis, demonstrating the aspects of the companies, the problems experienced by SMEs, accounting skills and their use in the decision making process, financial management skills, changing the performance of SMEs, the use of management in operational activities and the use of the skills necessary for the development of SMEs. To carry out the research, a questionnaire was applied to 96 companies located in the city of Fortaleza-CE. In order to support the analysis of the data, statistical tests (chi-square) were carried out in relation to the age group, the school formation and the time of the manager's performance in the SMEs. The research concluded that the management of the company is related to the manager's time in SMEs and their level of education.

**Keywords:** Small and Medium Enterprise. Accounting Skills. Manager.

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo medir el grado de importancia de las habilidades de contabilidad en relación con los otros factores considerados relevantes en la gestión de micro y pequeñas empresas en el sector de los servicios en la ciudad de Fortaleza-CE. Este estudio también trató de medir el nivel de uso de la información contable por los administradores. Los resultados se presentaron mediante análisis descriptivo y exploratorio, lo que demuestra los aspectos del negocio, los problemas experimentados por las PYME, los conocimientos de contabilidad y su uso en el proceso de toma de decisiones, capacidad de gestión financiera, los cambios en el rendimiento de las PYME el uso de la gestión de las actividades de operación y el uso de las habilidades necesarias para el desarrollo de las PYME. Para la investigación se aplicó un cuestionario de 96 empresas ubicadas en Fortaleza-CE. Para apoyar las pruebas estadísticas de análisis de datos (chi-cuadrado) en relación con la edad, formación académica y administrador de tiempo en el rendimiento de las PYME. La investigación llegó a la conclusión de que la gestión de la empresa se relaciona con el gerente del tiempo de funcionamiento en las PYME y su nivel de educación.

**Palabras-Clave:** Las pequeñas y medianas empresas. Conocimientos de contabilidad. Manager.

## 1 INTRODUÇÃO

Na economia brasileira as micro e pequenas empresas são essenciais (BORGES, 2008; LUCENA, 2004). Queiroz (2005) e Mai (2006) relatam, através de seus trabalhos, a importância das PMEs para a economia do País. De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (MAI, 2006; SEBRAE, 2006, 2007, 2010), existem atualmente, no Brasil, aproximadamente cerca de 5,1 milhões de micro e pequenas empresas. Esse número é equivalente a 98% do total das empresas, é responsável por aproximadamente 53% do total de empregados com carteira assinada e corresponde a 20% do Produto Interno Bruto (PIB), porém 28% não chegam aos dois primeiros anos de atividade (SILVA, 2010), o que pode ser explicado em parte pela pouca utilização de indicadores financeiros/contábeis na tomada de decisão por parte da gestão do negócio.

Diversas pesquisas destacam a contabilidade como um insumo importante no auxílio do processo de tomada de decisão nos procedimentos operacionais e administrativos, pois possibilita o processo de coleta de dados, o processamento e a disponibilização das informações (STROEHER; FREITAS, 2008; PEREIRA; OLIVEIRA; BARBALHO, 2007; HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999; FERRARI; DIEHL; SOUZA, 2011). Ilufi (2000, p. 4) destaca que “a alta gerência já não demanda que a contabilidade seja facilitadora de informação, mas sim que ela seja geradora de comunicação sobre a posição econômica e financeira da empresa”.

Alguns autores como Stroehrer e Freitas (2008), Fernandes, Klann e Figueredo (2009), bem como Kos *et al.* (2011), afirmam que as informações contábeis são extremamente relevantes no processo de tomada de decisão. Além disso, Stroehrer e Freitas (2008) mostram a importância de o gestor buscar qualificação no processo de aprendizagem, uma vez que a falta de conhecimento gera, muitas vezes, relatórios não utilizados nas decisões administrativas ou operacionais por falta de compreensão.

De acordo com pesquisa realizada por Silva (1995), os gestores não entendem algumas palavras usadas nos relatórios contábeis e por isso não os utilizam. Dias Filho (2000) também percebeu a dificuldade dos usuários em entenderem corretamente as informações contábeis, tendo como sugestão de pesquisa que fosse usada uma linguagem mais simples.

Existem estudos recentes, como o de Fernandes, Klann e Figueredo (2009), que realizaram a busca pela utilidade das informações contábeis sob a percepção dos gestores. Martinez e Cardoso (2009) observaram a relação do processo decisório das atividades operacionais com o gerenciamento de resultados.

É fundamental identificar os elementos produzidos pela contabilidade que são relevantes ao processo de tomada de decisão, e, assim, gerenciar essas características e evidenciá-las da maneira mais eficaz (RUTLEDGE; HARRELL, 1994). Com o estudo sobre a importância das competências contábeis e outros elementos no desempenho da empresa espera-se entender quais são os principais pontos abordados pelas empresas como sendo os fatores primordiais à eficácia de seu resultado e, através dos modelos de gestão, demonstrar a importância do mesmo (sendo ele em meio físico ou não) como auxílio para o sucesso empresarial no processo de tomada de decisão no âmbito das micro e pequenas empresas. Sendo assim, espera-se contribuir com esta pesquisa, pois as micro e pequenas são relevantes no contexto do desenvolvimento nacional e mundial.

Diante disso, o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos gestores das PMEs em relação ao conhecimento de contabilidade e a existência de competências contábeis, especialmente quando este conhecimento é visto em um contexto maior e na presença de outros elementos que interfeririam no desempenho de uma PME?** O objetivo do trabalho é investigar a percepção dos gestores

sobre o grau de importância das competências contábeis em relação aos demais fatores considerados como relevantes na gestão de uma PME.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CLASSIFICAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Silva (2010) destaca que a classificação de micro e pequenas empresas pode ser definida através de dois critérios: o primeiro é a quantidade de empregados; e o segundo, a receita bruta anual.

Conforme a Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, sendo atualizada pelas leis complementares: 127/2007, 128/2008, 133/2009 e 139/2011, é considerada microempresa aquela que possui receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. No caso de empresa de pequeno porte, toda empresa que possui receita bruta anual de R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00.

O presente trabalho adotou a base de classificação de microempresa, pequena empresa e média empresa como sendo o modelo utilizado pelo SEBRAE no setor de comércio e serviços. Considera-se microempresa aquela que possui até 9 funcionários. No caso de pequena empresa, esta possui entre 10 e 49 funcionários; e se considera média empresa aquela que possui entre 50 e 99 funcionários.

A mesma expressão em termos quantitativos de PMEs no Brasil é observada em Fortaleza-CE. De acordo com o SEBRAE (2012), 95,8% das empresas cearenses são PMEs. Alves, Madeira e Macambira (2012) afirmam que “na economia, o setor de serviços mantém-se como o que mais contribui na formação do PIB cearense”. O setor de serviços representa aproximadamente 70% da soma de toda a riqueza do Estado do Ceará. Portanto, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE demonstra que o setor de serviços move a economia cearense com 77,78% de participação no produto interno bruto. Nessa vertente, em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2012), foi constatado que o setor de serviços das PMEs localizadas no município de Fortaleza está acima da média nacional e que esse setor foi um dos grandes propulsores na formação atual do PIB cearense.

### **2.2 APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Resnik (1990) e Fillion (1991) afirmam que o sucesso da micro e pequena empresa está relacionado a uma boa administração empresarial. Geralmente a administração de micro e pequenas empresas é realizada através do gestor (proprietário), que acaba por não se utilizar das informações contábeis para a tomada de decisões. Existem indicações de que as micro e pequenas empresas priorizam apenas o atendimento das exigências fiscais, deixando de lado o processo de administração dos seus negócios (STROEHER; FREITAS, 2008; KOS *et al.*, 2011).

Cia e Smith (2001) revelam em sua pesquisa que 93% dos entrevistados utilizam a informação contábil apenas para as exigências fiscais (STROEHER, 2005). Corroborando o percentual demonstrado acima, Moreira *et al.* (2013) e Stroehner (2005) afirmam que a maioria dos micro e pequenos empresários enxergam os contadores apenas como profissionais que prestam serviços direcionados aos recolhimentos dos impostos e obrigações acessórias. Geralmente essas informações são geradas através de uma assessoria externa (escritório de contabilidade), não sendo utilizado nenhum relatório sobre a demonstração financeira da empresa para a tomada de decisão.

Lucena (2004), Queiroz (2005) e Kos *et al.* (2011) apontam a importância das informações contábeis em relação à rapidez e à satisfação no processo de tomada de decisão por parte do gestor, uma vez que a contabilidade financeira e gerencial é a principal fonte de informação para as estratégias referentes à tomada de decisão (FERRARI; DIEHL; SOUZA, 2011).

Mai (2006) afirma que a gestão da empresa deve ser atrelada ao ambiente externo, realizando uma conexão para atingir o mercado competitivo e os objetivos empresariais. Para Queiroz (2005, p. 41), “a rápida comunicação é fator primordial para a sobrevivência da empresa”. Rinke (1998) destaca seis passos estratégicos que agregam valor para uma gestão estratégica próspera, sendo eles: criar missões, valores e visão da empresa; construção de um clima harmonioso; desenvolvimento de um programa de treinamento (interno ou externo); trabalhar a comunicação interna; o cliente sempre deve estar em primeiro lugar e a empresa estar apta a mudanças.

Os principais pontos abordados nos modelos de gestão são: Gestão Organizacional; Gestão Financeira; Gestão de Recursos Humanos; Gestão de Marketing; Gestão Operacional do Serviço. As competências contábeis, destacadas dentro da gestão financeira são atributos pouco utilizados pelos gestores na tomada de decisão.

Cher (1991) afirma que o gestor deve realizar uma boa gestão empresarial evidenciando o controle sobre a gestão financeira da empresa (contabilidade e administração), marketing, gerenciamento de pessoas, novas tecnologias e legislação tributária e trabalhista. Conforme estudo realizado por Pianca (2003), os fatores que contribuem para o sucesso da gestão empresarial estão relacionados diretamente à escolaridade do gestor, à política financeira bancária e à busca por novos conhecimentos.

Oleiro, Dameda e Victor (2011) destacam que “a gestão financeira é dos grandes problemas enfrentados por micro e pequenos empresários que, na maioria das vezes, praticam preços por intuição, sem conhecerem o custo do negócio”, enfrentando, assim, sua realidade cotidiana em função da limitação das micro e pequenas empresas. Oleiro e Dameda (2005) ressaltam que os gestores geralmente confundem o patrimônio da empresa com o seu. Assim a gestão financeira aborda alguns tópicos essenciais para o bom funcionamento da micro e pequena empresa, sendo o planejamento, o controle e o orçamento empresarial.

Lucena (2004, p. 47) considera que “já não existe lugar para empresas que temem o crescimento; estratégias são necessárias, mas, em todo o momento, os empresários devem atentar para geração de tomada de decisão”.

Na avaliação de Rodarte (2012, p. 23), “a gestão de recursos humanos na empresa de pequeno porte torna-se, então, quase uma exigência contemporaneidade, pois pode vir a contribuir para o sucesso ou, até mesmo a sobrevivência dos negócios”. Dependendo da forma como as relações humanas das empresas estejam sendo tratadas, elas podem influenciar diretamente nas crenças, nos valores, na missão e na visão da empresa.

Portanto, “as pessoas que compõem uma organização, com suas capacidades e competências, podem e devem ser vistas como agregadoras de valor e como parte essencial do empreendimento” (RODARTE, 2012, p. 33). Crozatti (1998, p.2) afirma que “empresas, gestores e proprietários possuem missões diferentes e em muitos aspectos conflitantes”. Esse tipo de situação acaba levando a empresa a obter conflito de interesses que necessariamente devem ser solucionados em tempo hábil pela gestão (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Quando se pesquisa sobre estudos relacionados a marketing, é evidente que se está falando de promoção, venda, preço, produtos etc., porém no Brasil a literatura sobre o tema é limitada e aborda apenas os conceitos tradicionais de marketing (ZOSCHKE, 2006). Ainda citando Zoschke (2006), diversos autores como: Carson (1990); Fuller (1994); e Coviello, Brodie e Munro (2000) destacam o marketing sendo aplicado na gestão das micro e pequenas empresas. Porém, conforme Kloter (2000), a definição de marketing tradicional está

relacionada à verificação do mercado que se quer atingir, à análise dos produtos em relação aos clientes potenciais, e à verificação dos principais produtos com as necessidades dos clientes.

O gerenciamento das operações é cabível para toda a empresa. Sendo assim, deve ser realizado desde o momento da prestação do serviço, com o funcionário, até o pós-venda, com o retorno do cliente ao estabelecimento (SOUSA, 2006).

Solomon (1986) afirma que as micro e pequenas empresas demonstram um desempenho melhor em atividades que necessitam de serviços e habilidades especializados. E relacionando os avanços tecnológicos com a capacidade de novas técnicas de produção dos serviços, as micro e pequenas empresas utilizaram esses processos em sua tomada de decisão (OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2011).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo-quantitativo, pois a sua análise foi pautada em dados contidos em textos (de forma aberta), análise de dados realizados de forma indutiva e o procedimento de como o pesquisador irá elaborar e interpretar esses dados (CRESWELL, 2010). De acordo com Mai (2006, p.58), “a metodologia orienta o processo de investigação, propondo métodos e formas de abordagem para efetivação da pesquisa”.

O estudo foi realizado em 96 empresas das 178 empresas que receberam os questionários, enquadradas entre pequenas e médias empresas do setor de serviços no município de Fortaleza-CE. Essa amostra foi obtida através de pesquisas realizadas entre grandes Empresas de Contabilidade no município de Fortaleza-CE. Esse enquadramento foi realizado de acordo com o SEBRAE. Conforme Martins (2012, p.50), “particularmente, nos estudos exploratórios e estudos descritivos os instrumentos mais comuns para coleta de dados são o questionário e a entrevista”.

O questionário contou com questões abertas e fechadas. Inicialmente, foram realizadas duas entrevistas no intuito de analisar a estrutura e o entendimento do questionário por parte dos empresários. Os mesmos foram enviados de forma eletrônica para os dois gestores e tiveram 100% das respostas válidas, tendo como alterações apenas alguns ajustes para o seu melhor entendimento.

Além da utilização do questionário foi escolhido o teste de qui-quadrado para a análise dos dados. De acordo com Bussab e Morettin (2013), o teste qui-quadrado não depende de parâmetros populacionais, ou seja, média, variância etc.

O teste qui-quadrado permite analisar a relação de independência/associação entre variáveis qualitativas e aplica-se tanto para a análise univariada, como bivariada ou multivariada. As observações são subdivididas em categorias, geralmente os dados resultam da contagem de objetos em cada uma das categorias, pretendendo-se comparar as frequências observadas com as frequências esperadas (BUSSAB; MORETTIN, 2013).

Inicialmente fez-se uma análise descritiva dos dados. Logo após, aplicou-se o teste do qui-quadrado no intuito de verificar a relação de dependência entre as variáveis de interesse da pesquisa e três dimensões específicas: a idade do gestor, a sua formação e o tempo de atuação da empresa.

A fórmula de cálculo do  $\chi^2$  é apresentada por Levine *et al.* (2008, p.405): “A estatística do teste  $\chi^2$  é igual à diferença, elevada ao quadrado, entre a frequência observada e a frequência esperada, dividida pela frequência esperada em cada uma das células da tabela, somada ao longo de todas as células da tabela”, conforme observado na Fórmula (1).

$$\chi^2 = \sum \frac{(O-E)^2}{E} \quad (1)$$

O cálculo da frequência observada é aquela identificada no levantamento de dados, e a frequência esperada é calculada através da seguinte fórmula (2):

$$\frac{\text{Total de Frequência da linha} \times \text{Total de frequência da coluna}}{\text{Frequência total}} \quad (2)$$

Foi utilizado como o nível de significância a  $\alpha=5\%$ . Além do nível de significância, é necessário que seja evidenciada a quantidade de graus de liberdade (Gl). A fórmula (3) para o cálculo dos graus de liberdade leva em consideração o número de linhas (m) e o número de colunas (n):

$$Gl = (m - 1) \times (n - 1) \quad (3)$$

Para demonstração dos graus de liberdade foram evidenciadas relações entre a classificação das respostas (concordo, neutro e discordo) e a idade, a formação e o tempo de atuação do gestor.

Considerando o critério de análise dos dados, observa-se que se o valor encontrado (qui-quadrado) for menor que o valor crítico, não há diferenças estatisticamente significativas. Porém se o valor encontrado (qui-quadrado) for maior que o valor crítico, as variáveis serão dependentes (LEVINE *et al.*, 2008).

A análise também poderá ser realizada através do p-valor, sendo que se a probabilidade (p-valor) for alta pode-se concluir que não há diferenças estatisticamente significativas. Se a probabilidade for baixa (particularmente menor que 5%), pode-se concluir que um grupo é diferente do outro grupo quanto à característica estudada, e de forma estatisticamente significativa (LEVINE *et al.*, 2008).

Fez-se uma simplificação na tabulação dos dados considerando as respostas concordo totalmente, e concordo no grupo “concordo”. O gestor que não concorda nem discorda foi classificado como neutro, e quem discorda totalmente ou discorda foi agrupado em “discordo”.

Os dados foram tabulados e tratados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), em sua versão 19.0.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente a análise de resultados é apresentada as características básicas da amostra de gestores pesquisada como: faixa etária, escolaridade, tempo de gestão. As faixas etárias dos gestores que responderam o questionário estão distribuídas da seguinte forma:

**Tabela 1 - Faixa Etária do Gestor**

Faixa Etária	Quat.	%
18-24	11	11%
25-34	51	53%
35-44	20	21%
45+	14	15%
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se, de acordo com a Tabela 1, que 11% dos gestores da amostra encontram-se na faixa de 18-24 anos. A maioria dos gestores que fizeram parte da pesquisa encontra-se na faixa etária entre 25-34 anos (53%), seguidos pelos empresários entre 35-44 anos (21%) e, por fim, os empresários com mais de 45 anos (15%).

**Tabela 2 - Nível de Escolaridade do Gestor**

Formação	Quant.	%
Fundamental	0	0%
Médio	28	29%
Universitário	39	41%
Pós-Graduado	29	30%
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação ao nível de escolaridade do gestor, foi encontrado que 71% dos entrevistados possuem o nível universitário ou pós-graduado, e apenas 29% o ensino médio, conforme Tabela 2.

**Tabela 3 - Tempo de Atuação do Gestor na PME**

Tempo de atuação com PME	Quant	%
- 5 anos	40	42%
5 - 10 anos	26	27%
10 + anos	30	31%
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3 evidencia-se o tempo de atuação do gestor à frente da PME. 42% de gestores têm menos de 5 anos, 31% de gestores têm mais de 10 anos, e 27% de gestores têm entre 5-10 anos de atuação em micro e pequenas empresas.

Esta seção foi dividida e relaciona alguns problemas enfrentados pelas PMEs. Na questão nº 13 foi solicitada a opinião do gestor sobre a gestão das micro e pequenas empresas. A Tabela 4 contém a distribuição das respostas dos gestores em relação à questão 13.

Pergunta 13: As PMEs são bem geridas?

**Tabela 4 - Percentual de Concorrência**

Concordo	Neutro	Discordo
36	22	38
38%	23%	40%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conclui-se que, sob a ótica dos gestores, a maioria (40%) entende que as PMEs não são bem geridas. Contudo, um grande número de gestores (38%) afirma que as PMEs são bem geridas.

Faz-se, a seguir, uma análise de forma a examinar se a gestão das PMEs tinha relação com a faixa etária do gestor, sua formação ou com o tempo de atuação na área.

**Tabela 5 - Tabela de Frequência Observada – Idade do Gestor**

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	3	3	5	11
25-34	23	10	18	51
35-44	5	6	9	20
45+	5	3	6	14
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>96</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se, na distribuição de respostas em relação à idade do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores de 35 a 44 anos. 53% desses gestores discordam que as PMEs sejam bem geridas, conforme apresentado Tabela 5.



Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente da sua faixa etária foi calculado o qui-quadrado. Para isso, estimou-se o valor esperado como apresentado na Tabela 6.

**Tabela 6 - Tabela de Frequência Esperada – Idade do Gestor**

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	4,13	2,52	4,35	11,00
25-34	19,13	11,69	20,19	51,00
35-44	7,50	4,58	7,92	20,00
45+	5,25	3,21	5,54	14,00
<b>TOTAL</b>	<b>36,00</b>	<b>22,00</b>	<b>38,00</b>	<b>96,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 3,2423, conforme a Tabela 7.

**Tabela 7 - Tabela Qui-Quadrado – Idade do Gestor**

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	0,31	0,09	0,10	0,4937
25-34	0,79	0,24	0,24	1,2658
35-44	0,83	0,44	0,15	1,4165
45+	0,01	0,01	0,04	0,0633
<b>TOTAL</b>	<b>1,94</b>	<b>0,79</b>	<b>0,52</b>	<b>3,2423</b>
			Valor crítico	<b>12,5916</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 6 graus de liberdade, o valor crítico é de 12,5916. Dessa forma, considerando-se que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 7) é menor do que o valor crítico, conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe da faixa etária do gestor.

Foi realizada a análise de dependência em relação ao nível de formação do gestor.

**Tabela 8 - Tabela de frequência observada – Formação do gestor**

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental	0	0	0	0
Médio	15	8	5	28
Universitário	14	8	17	39
Pós-Graduado	7	6	16	29
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>96</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se, na distribuição de respostas em relação à formação do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores pós-graduados e universitários. 30% dos gestores pós-graduados e 41% dos gestores universitários discordam que as PMEs sejam bem geridas, conforme apresentado Tabela 8.

Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente da sua formação foi calculado o qui-quadrado. Para isso, estimou-se o valor esperado como apresentado na Tabela 9.

**Tabela 9 - Tabela de frequência esperada – Formação do gestor**

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental				
Médio	10,50	6,42	11,08	28,00
Universitário	14,63	8,94	15,44	39,00
Pós-Graduado	10,88	6,65	11,48	29,00
<b>TOTAL</b>	<b>36,00</b>	<b>22,00</b>	<b>38,00</b>	<b>96,00</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 9,1654, conforme a Tabela 10.

**Tabela 10 - Tabela Qui-Quadrado – Formação do Gestor**

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental				
Médio	1,93	0,39	3,34	5,6582
Universitário	0,03	0,10	0,16	0,2832
Pós-Graduado	1,38	0,06	1,78	3,2239
<b>TOTAL</b>	<b>3,34</b>	<b>0,55</b>	<b>5,28</b>	<b>9,1654</b>
			Valor crítico	<b>12,5916</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 6 graus de liberdade, o valor crítico é de 12,5916. Dessa forma, considerando que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 10) é menor do que o valor crítico, conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe da formação do gestor.

Realizou-se, também, a análise de dependência em relação ao tempo de atuação na área do gestor.

**Tabela 11 - Tabela de frequência observada – Tempo de atuação do gestor**

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	17	9	14	40
5-10	8	3	15	26
10+	11	10	9	30
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>22</b>	<b>38</b>	<b>96</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se, na distribuição de respostas em relação ao tempo de atuação do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores com tempo de atuação menor que 5 anos. 42% desses gestores discordam que as PMEs são bem geridas, conforme apresentado Tabela 11.

Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente do seu tempo de atuação foi calculado o teste qui-quadrado. Para isso estimou-se o valor esperado, como apresentado na Tabela 12.

**Tabela 12 - Tabela de frequência esperada – Tempo de atuação do gestor**

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	15,00	9,17	15,83	40,00
5-10	9,75	5,96	10,29	26,00
10+	11,25	6,88	11,88	30,00
<b>TOTAL</b>	<b>36,00</b>	<b>22,00</b>	<b>38,00</b>	<b>96,00</b>

**Nota.** Fonte: Elaborada pelo autor

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 6,5410, conforme a Tabela 13.

**Tabela 13 - Tabela Qui-Quadrado – Tempo de atuação do gestor**

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	0,27	0,00	0,21	0,4820
5-10	0,31	1,47	2,15	3,9369
10+	0,01	1,42	0,70	2,1221
<b>TOTAL</b>	<b>0,59</b>	<b>2,89</b>	<b>3,06</b>	<b>6,5410</b>
			Valor crítico	<b>9,4877</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 4 graus de liberdade, o valor crítico é de 9,4877. Dessa forma, considerando que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 13) é menor que o valor crítico, conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe do tempo de atuação do gestor.

Nas questões 14 e 15 não foi encontrada a existência de dependência da relação entre a faixa etária, a formação e o tempo de atuação do gestor.

As habilidades contábeis são necessárias para o uso de registros financeiros como instrumento para auxílio à tomada de decisão. Nesse contexto, a maioria dos gestores afirma não possuir habilidades para o entendimento e utilização da demonstração de resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o cálculo dos impostos, e que a percepção das habilidades contábeis necessárias depende do tempo de atuação do gestor. Entretanto, 92% dos gestores concordam que as habilidades de contabilidade podem melhorar o resultado de uma PME e que essa percepção depende da formação do gestor.

Para essa análise foi aplicado o teste do qui-quadrado e foram encontrados os seguintes valores referentes à demonstração de resultados: 6,605, 1,801 e 13,811; demonstração do fluxo de caixa: 8,121, 9,516 e 15,333; cálculo dos impostos: 5,435, 7,631 e 9,512; e melhorias das habilidades contábeis: 12,527, 14,063 e 2,056, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a demonstração de resultados, demonstração do fluxo de caixa e o cálculo dos impostos em relação ao tempo de atuação; e sobre as melhorias das habilidades contábeis em relação à formação do gestor.

Sendo assim, 90% dos gestores afirmam que teriam benefícios se obtivessem uma formação específica em contabilidade, corroborando os 87% dos gestores que concordaram que a falta de habilidades contábeis pode resultar na escassez de recursos para as PMEs. A facilidade nas decisões de investimento e financiamento de um negócio é característica das habilidades financeiras. 98% dos gestores consideram essas habilidades importantes na gestão das PMEs. Os resultados estão em linha com Pianca (2003) que destaca a busca por novos conhecimentos.

Entretanto, verificou-se que a maioria dos gestores não possui habilidades necessárias para a realização das atividades financeiras. 45% dos gestores consideram essas habilidades necessárias para preparar orçamentos de caixa, sendo sua percepção dependente do tempo de atuação do gestor. 57% dos gestores que não conseguem simular diversos cenários para diversos níveis de lucratividade também têm sua percepção dependente da formação do gestor. Os resultados estão em linha com Oleiro, Dameda e Victor (2011) de que a gestão financeira é dos grandes problemas enfrentados por micro e pequenos empresários.

Nessa análise foi aplicado o teste do qui-quadrado e encontrados os seguintes valores referentes à preparação do orçamento de caixa: 9,507, 5,079 e 14,596; simulação de cenários para diversos níveis de lucratividade: 0,961, 12,615 e 5,725; e melhorias das competências de gestão financeira: 13,268, 5,377 e 5,347, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a preparação do orçamento de caixa em relação ao tempo de atuação; a simulação de cenários para diversos níveis de lucratividade em relação à formação; e sobre as melhorias das competências de gestão financeira em relação à idade do gestor.

Portanto, da mesma forma que os gestores entendem que as habilidades contábeis são essenciais para o desenvolvimento das PMEs, observa-se que 95% dos gestores concordam que as competências de gestão financeira podem aumentar o resultado de uma PME, e essa percepção depende da idade do gestor. Entretanto, 92% afirmam que a falta dessas habilidades pode acarretar escassez de recursos para as PMEs.

Existem diversos fatores que afetam as performances das PMEs. Através dos fatores que foram relatados na pesquisa, a maioria dos gestores concorda que em um grupo de

pessoas qualificadas as habilidades financeiras, as habilidades de planejamento e o atendimento ao cliente são fatores essenciais no desempenho das PMEs.

Além desses fatores, 90% afirmam que a alta taxa de impostos e a falta de fontes de financiamentos reduzem o potencial de ganhos do seu negócio. Porém, a percepção sobre a influência do custo de financiamento é dependente da idade do gestor. A análise aplicou o teste do qui-quadrado e encontrou os seguintes valores referentes à influência do custo de financiamento: 14,801, 4,755 e 6,921, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a influência do custo de financiamento em relação à idade do gestor.

Confirmando as afirmações relatadas nas habilidades contábeis e financeiras, 83% dos gestores relatam que as habilidades de gerenciamento, em geral, afetam diretamente o desempenho das PMEs, sendo o risco financeiro o principal evidenciado pelos gestores.

Como as habilidades são essenciais ao desenvolvimento das PMEs, foram relatados alguns aspectos, sendo eles um excelente plano de negócio (95%), as oportunidades comerciais (89%), uma equipe empreendedora (82%) e uma rotina de treinamento sobre habilidades do negócio (82%), como características primordiais para o sucesso do empreendimento.

Um dos principais aspectos que levam o gestor a iniciar o seu próprio negócio é se tornar financeiramente independente, com 90% das afirmações, sendo essa percepção dependente da idade do gestor. A gestão tem de ser democrática, conforme 66% dos gestores. Porém, mais de 90% dos gestores afirmam que para a PME se desenvolver são necessários planejamento, coordenação, controle e uma liderança ativa, sendo relatado que a gestão interpessoal e a função informativa (coordenação) consomem mais o seu tempo, e ambas as percepções são dependentes da formação e da idade do gestor respectivamente.

É evidente que para uma excelente gestão da PME é necessário que se obtenha um planejamento formal de curto e longo prazos e mecanismos de controle das atividades operacionais. Em razão desses pontos os gestores concordam, respectivamente, com 64% e 75%, sendo que a percepção do gestor em relação ao planejamento formal depende de sua formação.

Na aplicação do teste do qui-quadrado para as evidências descritas acima foram encontrados os seguintes valores referentes à estabilidade financeira: 15,316, 2,939 e 1,697; gestão interpessoal: 3,210, 15,629 e 7,731; função informativa (coordenação): 12,999, 5,394 e 6,404; e planejamento: 3,238, 19,142 e 3,742, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a estabilidade financeira em relação à idade; a gestão interpessoal em relação à formação; sobre a função informativa (coordenação) em relação à idade do gestor; e sobre o planejamento em relação à formação do gestor.

A transcrição das competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs foi relacionada nos itens anteriores e confrontadas nesta seção. Contudo, a maioria dos gestores concorda que as competências de contabilidade, competências de gestão financeira, competências de gestão de marketing, competências de gestão de recursos humanos e as competências de gestão operacional dos serviços são essenciais para o crescimento das PMEs. Todas as variáveis testadas nesta seção apresentaram valores críticos abaixo do esperado e, por isso, foram consideradas neste estudo como independentes entre si.

## 5 CONCLUSÃO

Os gestores na faixa etária de 25 e 34 anos, com formação de nível universitário e com menos de 5 anos de atuação em PMEs, apresentaram as observações com maior frequência às questões da pesquisa.

Sobre o questionamento principal do trabalho, 92% dos gestores concordam que as competências contábeis ou o seu conhecimento de contabilidade é importante para as PMEs quando esse conhecimento é visto em um contexto maior e na presença de outros elementos que interferem no desempenho de uma PME.

Em relação ao objetivo da pesquisa, nota-se que da mesma forma que os gestores entendem que as habilidades contábeis são essenciais para o desenvolvimento das PMEs, às competências de gestão financeira também podem aumentar o seu resultado fornecendo benefícios para todas as PMEs, entretanto, 87% dos gestores que afirmaram sobre as habilidades contábeis e 92% dos gestores que afirmaram sobre as competências de gestão financeira afirmam que a falta dessas habilidades e competências pode resultar na escassez de recursos para as PMEs.

Quanto ao nível de conhecimento e utilização da informação contábil, percebe-se que 54%, 65% e 49% dos gestores, respectivamente sobre as demonstrações de resultados, balanço patrimonial e demonstração dos fluxos de caixa, afirmaram que não possuem habilidades contábeis necessárias para essa utilização concordando com a pesquisa realizada por Cia e Smith (2001).

Além disso, foram identificadas por meio desta pesquisa, que a preparação do orçamento de caixa e as simulações de cenários em diversos níveis de lucratividade também são variáveis dependentes quando relacionadas com o tempo e formação do gestor respectivamente.

A maioria dos gestores concorda que a falta de financiamento afeta o crescimento e o desenvolvimento das PMEs, confirmando as pesquisas realizadas por Bortoli Neto (1980), Cher (1991) e Oliveira, Muller e Nakamura (2000).

Com relação à redução de ganhos financeiros das PMEs diante da alta taxa de impostos no Brasil, a maioria dos gestores concorda com a afirmação, corroborando pesquisa realizada por Viapiana (2001).

Especificamente com relação à administração das PMEs e as funções gerenciais dos gestores, percebeu-se que a maioria dos gestores concorda que as funções de gestão interpessoal, a coordenação e a tomada de decisão consomem mais o seu tempo. Porém, a percepção dos gestores sobre a gestão interpessoal e a coordenação são variáveis dependentes da relação de sua formação educacional e de sua idade respectivamente.

Através dos resultados pode-se concluir que a contabilidade é um fator primordial no ponto de vista do gestor para a tomada de decisão, porém o mesmo não utiliza e não entende os relatórios contábeis.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. L. B.; MADEIRA, S. A.; MACAMBIRA, J. Considerações sobre a dinâmica do setor de serviços cearense: uma análise sob a ótica do mercado de trabalho. **Planejamento e Políticas Públicas**, 38 (2012): 211-235, jan./jun., 2012.

BORGES, I. S. **Variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos**. Dissertação (Mestrado) - Fucape, Espírito Santo, 2008.

BORTOLI NETO, A. **Tipologia de Problemas das pequenas e médias empresas**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CARSON, D. Some exploratory models for assessing small firms marketing performance. **European Journal of Marketing** - Bradford, 24 : 8-51, 1990.

- CHER, R. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2. ed. São Paulo: Maltese, 1991.
- CIA, J. N. de S.; SMITH, M. S. J. O Papel da Contabilidade Gerencial nas PMEs (Pequenas e Médias Empresas): Um Estudo nas Empresas de Calçados de Franca-SP. In: Encontro da ANPAD, 25, 2001, Campinas. *Anais...* Campinas: Associação Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração, 2001.
- COVIELLO, N. E.; BRODIE, R. J.; MUNRO, H. J. An investigation of marketing practice by firm size. **Journal of Business Venturing** - Orlando, 15 : 523-545, Sep/Nov. 2000.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CROZATTI, J. Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações. **Caderno de Estudos (USP) – Fipecafi** - São Paulo, 10 (18), maio/agosto, 1998.
- DIAS FILHO, J. M. A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: Uma Análise de Sua Compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação. **Caderno de Estudos (USP) – Fipecafi** - São Paulo, 1 (24): 38-49, 2000.
- FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores de alunos. In: CONGRESSO IAAER-ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2009.
- FERRARI, A. B.; DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Informações contábeis gerenciais utilizadas por cooperativas da serra Gaúcha e da região metropolitana de Porto Alegre como apoio ao controle estratégico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 5 (11): 87-106, 2011.
- FILION, L. J. **The definition of small business as a basic element for policy making**. Small business, Marketing and Society Conference, USSR, 1991.
- FULLER, P. B. Assessing marketing in small and medium-sized enterprises. **European Journal of Marketing** - Bradford, 28 (12) : 34 – 49, 1994.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ILUFI, O. M. V. **Teoria da Comunicação e Teoria da Semiótica: Sua incorporação ao processo de formação universitária do contador no Chile**. In: Conferência Acadêmica Permanente de Pesquisa em Contabilidade XI Assembleia anual – TALCA, 2000.
- KOS, S. R.; ESPEJO, M.M.S.B.; RAIFUR, L.; ANJOS, R.P. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11, 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2011.
- LEVINE, D. M.; STEPHAN, D.F.; SZABAT, K.A. Estatística: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste Pernambucano**. Dissertação (Mestrado) – UFPB/UnB/UFRN, João Pessoa, 2004.
- MAI, A. F. **O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES**. Dissertação (Mestrado) – Fundação Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, Espírito Santo, 2006.

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. **Revista Eletrônica de Administração - REAd**, Edição 64, 15 (3), set./dez. 2009.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, R. D. E.; ENCARNAÇÃO, L.V.; BISPO, O.N.A.; COLAUTO, R.D., ANGOTTI, M. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade** - Florianópolis, 10 (19): 119-140, jan/abr. 2013.

OLEIRO, Walter Nunes; DAS NEVES DAMEDA, André; VICTOR, Fernanda Gomes. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2011.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A Utilização das informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas. **Revista da FAE**, Curitiba/PR, 3: 1-12, 2000.

PEREIRA, A. C.; OLIVEIRA A. B. S.; BARBALHO, V. F. A utilização da informação contábil na gestão da pecuária bovina de corte: Uma pesquisa empírica. **Brazilian Bussiness Review**, Vitória, 4 (1): 40-59, jan/abr. 2007.

PIANCA, S. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, Estado do Pará**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

QUEIROZ, L. M. N. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar**. Dissertação (Mestrado) – UFPB/UnB/UFRN, Natal, 2005.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

RINKE, W. J. **A empresa vitoriosa: Seis estratégias de gerenciamento**. São Paulo: Futura, 1998.

RODARTE, M. P. F. **Gestão de Recursos Humanos em Pequenas Empresas: políticas, práticas e desafios das organizações de pequeno porte na cidade de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) - UFMG, Belo Horizonte, 2012.

RUTLEDGE, R.W.; HARRELL, A.M. The impact of responsibility and framing of budgetary information on group-shifts. **Behavior Research in Accounting**, 6: 92-109, 1994.

SEBRAE. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. Brasília. 2007.

\_\_\_\_\_. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo: Sebrae, 2010.

\_\_\_\_\_. **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. Brasília, 2012.

SILVA, B. G. **Sistema de informação contábil sob a ótica da teoria da comunicação: um estudo com administradores na região da Grande São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

- SILVA, M. S. D. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa.** Dissertação (Mestrado) – UFPB/UnB/UFRN, João Pessoa, 2010.
- SOLOMON, S. **A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.
- SOUSA, R. G. **Gestão de Processos em Serviços: estudo de dimensões de análise para medição de desempenho.** Dissertação (Mestrado) - UFPB, Paraíba, 2006.
- STROEHER, A. M. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- \_\_\_\_\_; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, 1 (1), jan./jun. 2008.
- VIAPIANA, C. Fatores de Sucesso e de fracasso da micro e pequena empresa. In: Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrina, 2001.
- WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, Jerold L. **Positive accounting theory.** EnglewoodCliffs: Prentice-Hall, 1986.
- ZOSCHKE, A. C. K. **Marketing empreendedor e rede de relação: Um estudo multi-caso de micro, pequenas e médias empresas tecnológicas de Blumenau-SC.** Dissertação (Mestrado) - FURB, Santa Catarina, 2006.